

# **HISTÓRIA DO GRUPAMENTO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA (GIRO) DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

## **HISTORY OF THE OSTENSIVE RAPID INTERVENTION GROUP (GIRO) OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS**

Maikon Douglas da Silva Serrano\*  
Leon Denis da Costa\*\*

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo explorar e descrever a história do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) da Polícia Militar de Goiás a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória, a transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Foi realizado uma abordagem bibliográfica para revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto da Polícia Militar em Goiás, juntamente com a análise dos documentos institucionais e de relatos de policiais militares que atuam no GIRO para saber as atribuições e os tipos de ocorrências que são atendidas. Constatou-se que o policiamento com emprego de motos pôde se aperfeiçoar e coibir ações de criminosos com mais rapidez e agilidade, já que o patrulhamento com motocicleta permite ter essas vantagens, principalmente em horários de grande fluxo no trânsito. Portanto, o trabalho dos policiais com emprego de motos tem sido eficaz no âmbito da segurança pública.

Palavras-chave: Trabalho Policial. Motocicletas. Segurança Pública.

### **ABSTRACT**

The aim of this work was to explore and describe the history of the Ostensive Rapid Intervention Group (GIRO) of the Military Police of Goiás in order to study the context of creation, the institutional trajectory or transformation and the current situation in the provision of public security services. A bibliographical approach was carried out to synthetically review the origin of the Military Police in Brazil and the context of the Military Police in Goiás, together with the analysis of institutional documents and reports of military police who work in the GIRO to know the duties and types of occurrences that are attended to. It was found that policing using motorcycles was able to improve and curb the actions of criminals with more speed and agility, since patrolling with motorcycles allows these advantages to be achieved. Therefore, police work using motorcycles has been effective in the area of public safety.

Keywords: Police Work. Motorcycles. Public Safety.

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças (CFP), Turma Quebec, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: maikon.serrano@goias.gov.br

\*\* Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o mundo tem passado por uma constante evolução fazendo necessário com que a sociedade se adapte as mudanças decorrentes da época, precipuamente quando se trata de segurança pública.

É notório o aumento de motocicletas circulando nas grandes cidades brasileiras, devido a possibilidade de uma maior flexibilidade no trânsito. Adjunto com esse aumento, os crimes sobre duas rodas também têm crescido, os criminosos aproveitam a facilidade do disfarce com o capacete e a maior versatilidade para fuga.

Decorrente desse emprego histórico, as polícias passaram a empregar a moto para realizar o patrulhamento ostensivo, explorando as vantagens e características dessa modalidade no desempenho das funções policiais. Tal modalidade de policiamento com o emprego de motocicleta voltado para atividades de patrulhamento especializado é denominada Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) o qual tornou-se Batalhão de Polícia Militar de Goiás (PMGO) através da Portaria nº 4.411 de 05 de fevereiro de 2014 sendo composto por equipes de moto patrulhamento tático com no mínimo quatro policiais e também contam com equipes de apoio para a condução dos presos em que é necessária viatura para o transporte dos mesmos.

Segundo informações contidas no site corporativo da PMGO, o GIRO foi criado em 1998, para atender demandas de segurança pública voltada para os criminosos que utilizavam motocicletas para a prática de crimes, marco importantíssimo para a Polícia Militar de Goiás englobando toda sociedade goiana e a segurança pública em geral, pois através desta tropa especializada pôde se aperfeiçoar e coibir ações de criminosos com mais rapidez e agilidade, já que o patrulhamento com motocicleta permite ter essas vantagens.

Com a criação do GIRO possibilitou uma de forma de patrulhamento mais dinâmica e ágil, permitindo o deslocamento em horários de trânsito intenso, caso em que viaturas demorariam um tempo consideravelmente maior para chegar a tal local, sendo assim o uso de motocicletas no patrulhamento permite um menor tempo de resposta a chamados policiais, sem contar o alto nível de treinamento destes policiais, o que permite coibir uma série de ações criminosas, principalmente aquelas em que se utilizam de motocicletas para a prática da mesma, o que é notável com o elevado índice de eficiência e números positivos da equipe do GIRO.

Nesse ínterim, infere-se que o policiamento do GIRO realiza suas atividades de polícia ostensiva, mas será que é somente o que foi exposto anteriormente? Em que contexto esse

Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Quais são as situações atendidas pelo GIRO?

Portanto, tal pesquisa tem o objetivo explorar a trajetória histórica da criação do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória, transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Primeiramente antes de falar sobre Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) em Goiás, faz-se necessário expor de cientistas sociais sobre o surgimento e as atividades policiais. Para uma melhor compreensão da dissertação, foi propício dividi-la em três capítulos. O primeiro abordara de forma sucinta a definição de Polícia e sua função na sociedade. Já o segundo explicará o surgimento da Polícia Militar no Brasil e o terceiro será para retratar a Polícia Militar de Goiás.

### 2.1 POLICIA

Para entender o assunto de forma clara, é importante distinguir o que é polícia de policiamento. Como mencionado no livro Política de Polícia (p.20) “Polícia se refere a um certo tipo de instituição social, enquanto policiamento implica um conjunto de processos”. Spitzer (1987 p.22) e Shearing (1992 p.22), defendem que o conceito essencial de policiamento é a tentativa de manter a segurança por meio de vigilância e ameaça de sanção. Já, Reiner (1999 p.22) salienta que o policiamento implica o conjunto de atividades cujo objetivo é preservar a segurança de uma ordem social particular ou da ordem social em geral.

Tal ordem deve ser vista como baseada em um consenso de interesses, ou em um conflito de interesses, latente ou manifesto, entre grupos sociais cuja localização difere na hierarquia das vantagens ou, talvez, num complexo entrelaçamento desses dois motivos (MARENIN, 1983, p.22)

Entende-se que tais formulações defendem que o policiamento está voltado para assegurar a ordem social. Entretanto, policiar não está ligado apenas nesse quesito e não compreende todas as atividades administradas à obtenção da ordem social, pois também está ligado a processos de controle, que vai além do uso da força para coibir atos impróprios.

(JOHNSTON, 2000, SHEPTYCKI, 2000 *apud* BITTNER, 2003) “Assim definido, o policiamento pode ser executado por uma gama diversificada de pessoas e técnicas, em que a ideia moderna de polícia é apenas uma delas. ” Tal pensamento nos remete a ideia de um patrulhamento uniformizado a fim de investigar o crime ou desordem. Klockars (1985, p.26) diz que é problemático definir a polícia contemporânea, principalmente em termos de sua principal função. Bittner (1970, 1974, p.26) enfatizou que “rotineiramente a polícia é chamada para desempenhar uma confusa miscelânea de tarefas, desde controlar o trânsito até controlar o terrorismo”, o mesmo defende que “O policial, e apenas o policial, está equipado, autorizado e é necessário para lidar com toda emergência em que possa ter de ser usada força” (BITTNER, 1975, p.20). Mesmo quando não usam da força, ela está por trás de toda interação que acontece (SHEARING E LEON, 1975, p. 20 *apud* BITTNER, 2003).

Mediante a todos pensamentos mencionados vale ressaltar informações grandiosas presentes no Dicionário de Política de Nobert Bobbio, que menciona a identificação do termo polícia como atividade tendente a assegurar a defesa da comunidade dos perigos internos, no início do século XIX.

O papel da polícia é tratar de todos os tipos de problemas humanos quando, e na medida em que, sua solução necessita, ou pode necessitar, do uso da força, no lugar e no momento em que eles surgem. É isso que dá uma homogeneidade a atividades tão variadas quanto conduzir o prefeito ao aeroporto, deter um malfeitor, expulsar um bêbado de um bar, regular a circulação, conter uma multidão, cuidar das crianças perdidas, administrar os primeiros cuidados e separar os casais que brigam (MONJARDET, 2003, P.15 *apud* BITTNER, 2003).

Sendo assim fica claro que a atividade policial tem como função a prevenção e repressão de delitos, nem sempre seguindo a linha do uso da força. Para avançarmos nessa pesquisa, vale abordar sobre o surgimento das Polícias Militares no Brasil e reconhece-la em sua diversidade histórica ao longo da humanidade.

## 2.2 O SURGIMENTO DA POLICIA MILITAR NO BRASIL

O surgimento da polícia militar teve como inspiração as organizações das corporações europeias. As instituições policiais modernas da Europa Ocidental surgiram durante a transição do século XVII para o século XVIII, processo que se estendeu ao início do século XIX, coincidindo com a difusão das ideias liberais em vários países (CRITCHLEY, 1992; HARRING & MCMULLIN, 1992; HOLLOWAY, 1997, p.43 *apud* MUNIZ, 1999). Tal

conceito teve como princípio a segurança pública como sendo um serviço essencial e prestado pelo Estado.

Como refere Muniz (1999), as perspectivas de solução de conflitos sociais por intermédio de uma instituição fundada em princípios de legalidade e de consentimento social representaram o desafio de construção do Estado de direito. E, segundo Foucault (1965), é daí que se aprofundou a ideia de uma sociedade disciplinada. Em 1808 com a vinda da família real portuguesa real para o Brasil, começou-se a história da Polícia Militar no Rio de Janeiro.

Foi obra do imperador dom João VI a criação da Intendência Geral da Polícia, órgão com poderes judiciais e encarregado de várias tarefas administrativas. Pelo alvará de 10 de maio de 1808, dom João VI instituiu – com as mesmas atribuições que tinha em Portugal – o cargo de ‘intendente geral de Polícia da Corte’, inaugurando uma nova fase para a vida da cidade e dando origem a grandes modificações no organismo policial que vigorava até então. Dom João VI tinha como objetivo organizar uma polícia eficiente, com o intuito de precaver-se contraespões e agitadores franceses. Mas não pretendia instituir, nessa ocasião, um mecanismo repressor de crimes comuns. Sua ideia era dispor de um corpo policial – principalmente político – que 44 amparasse a Corte, apresentasse informes sobre o comportamento do povo e o preservasse do contágio das ideias liberais que a Revolução Francesa irradiava pelo mundo. (BRETAS, 1998, p.43)

Com base nisso originou-se a estrutura básica da atividade policial no Brasil. Diante à tantos poderes dirigidos ao órgão e a necessidade de uma equipe de profissionais preparados, em 13 de maio de 1809 foi criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia sob o comando do Coronel José Maria Rabelo, na qual teve uma organização semelhante à do Exército, derivando-se a corporação policial uniformizada tendo um formato militar, que se faz presente nas ruas do Rio de Janeiro até os dias de hoje. Tal divisão possuía características semelhantes às da Guarda Real de Polícia de Lisboa, até mesmo o uniforme e armamento (BRETAS, 1998; HOLLOWAY, 1997 *apud* MINAYO et al, 2008).

Contudo, os movimentos revolucionários ocorridos durante o período regional, levaram o ministro da justiça, padre Antônio Diogo Feijó, suggestionar que fosse criado um Corpo de Guardas Municipais Permanentes no Rio de Janeiro. Sendo assim, no dia 10 de outubro de 1831, através de um decreto regencial, o Corpo de Guardas foi criado. O decreto permitia que as demais províncias brasileiras criassem as suas guardas. Durante o reinado de Dom Pedro II, o Corpo Policial da Corte participou das operações de combate da Guerra do Paraguai (HOLLOWAY, 1997 *apud* MINAYO et al, 2008).

Em 1920 o corpo de Guardas, recebeu a nomeação formal de Polícia Militar e junto a essa foram atribuídas várias funções aos mesmos, como patrulhamento da cidade, realização

de atividades preventivas e repressivas, dentre outras. Entende-se então que a Polícia Militar atual tem como fundamento a polícia que atuava nas províncias brasileiras (PMRJ, 2007).

### 2.3 POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A capitania de Goyaz que teve surgimento da integração das capitanias de São Paulo e Rio de Janeiro, foi marcada pela descoberta de minas de ouro, despertando muitos conflitos pelo domínio de terras. Em 1726, Bartolomeu Bueno foi intitulado como Capitão-Mor de Goyaz, o que originou as primeiras milícias do Brasil, tendo como uma das principais tarefas, combater os primeiros povoadores que na sua maioria eram fugitivos da justiça. Naquela época, Bartolomeu contava com reduzido efetivo, composto por voluntários desarmados, que tomavam conta da defesa local (SOUZA, 1996).

Em 1736, chegou ao Brasil o primeiro destacamento militar vindo de Minas Gerais, o Regimento de Dragões, formado por homens com um bom físico, educados e bem recompensados pelo governo. Juntamente com eles, também atuavam o Corpo Auxiliar que tinham como função a vigilância e proteção da Província (SOUZA, 1999).

A partir de 1770, houve gradativamente a substituição dos Dragões, dando origem aos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, originando o Exército Brasileiro em 1808 com a vinda da Família Real para o Brasil (SOUZA, 1999)

De acordo com informações retiradas do Arquivo Público Estadual (1858), somente em 1858 que surgindo a força policial, através da Resolução nº13, de 28 de julho, por meio de um Decreto o então Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira, acertando o seu efetivo em: Tenente João Pereira de Abreu, Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva. 2 Sargentos. 1 Furriel e 41 Praças. (BRITO, 1991)

Conhecidos como bate-paus, vários civis foram contratados para o policiamento local, após a criação da força policial. Os mesmos possuíam disciplina precária e recebiam do governo uma pequena ajuda de custo para que não passassem fome durante as diligências, suas armas era um pequeno pedaço roliço de madeira representando o poder da justiça. Com a Resolução Provincial nº 520 acabou com os bate-paus, homens que prestaram vários serviços ao nosso governo e ao nosso povo (SOUZA, 1999).

Souza (1996) descreve que em junho de 1863, foi conquistada pela Fazenda Provincial uma área de 724 m<sup>2</sup> para sediar a Força Policial e foi destinada à construção do primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz, abrigando o Comando da Corporação de 1863 a 1936, e atualmente é a sede do 6º BPM na cidade de Goiás.

Iniciou-se uma nova fase política com a Proclamação da República (15 de novembro de 1889), para acompanhar essa nova fase que gerou maior autonomia aos Estados, às Polícias tiveram que se adaptar as necessidades impostas pelo novo regime.

A lei nº 5 de 12 de julho de 1892, gerou o Corpo de Polícia de Goyaz, criando também o Estado-Maior, composto de um Tenente-Coronel, um Major-Fiscal, um Alferes-Ajudante, um dito Secretário e um dito Quartel-Mestre (SOUZA, 1999).

A começar de 1933, uma nova era chegava para Goiás, com a Marcha para o Oeste que tinha como principal objetivo direcionar os excedentes populacionais para os espaços demográficos vazios, na tentativa de aumentar a produção econômica que daria sustentação ao Sudeste, encampa Goiás, gerando a mudança da capital para Goiânia. Por subsequente uma nova fase política, econômica e social para o país englobando também a Polícia Goiânia.

Sendo assim, Souza (1999) explica que com a mudança da capital do Estado de Goiás para a cidade de Goiânia, a PMGO sofreu uma reestruturação. O Comando mudou-se para a nova capital, criando o Batalhão de Infantaria. O primeiro efetivo a vir para Goiânia em novembro de 1935 foi a 2ª Companhia Isolada, dando origem ao Batalhão de Infantaria criado pelo Decreto nº 208, de 7 de janeiro de 1938, teve como seu primeiro Comandante o Major Benedito de Albuquerque Melo. Com a Lei nº 2.400, de 18 de dezembro de 1958, passou a ser chamado de Batalhão Anhanguera. Ao longo do tempo O Batalhão Anhanguera foi criando condições para criação e instalação de várias outras unidades da Polícia Militar. Companhias independentes e incorporadas, como a Companhia de Choque, além de sediar a primeira escola para formação de Praças da Polícia Militar.

Diante de todo exposto, podemos concluir que ao longo de todo tempo a Polícia Militar do Estado de Goiás passou por poucas mudanças estruturais, porém teve várias mudanças em seu nome que começou com Guarda Real de Polícia em 1809 até sofrer sua última alteração em 1988 sendo então a atual Polícia Militar de Goiás, que nos dias atuais atende todo o Estado com seu efetivo.

A Polícia Militar do Estado de Goiás apresenta-se como uma instituição altamente burocratizada, nas suas divisões e subdivisões, a fim de cumprir com eficácia seus objetivos: 37 promover o policiamento ostensivo e preventivo. Os comandos, unidades e seções que compõem a Polícia Militar do Estado de Goiás formam uma complexa estrutura burocrática de mando e obediência. (...) um batalhão localizado numa determinada cidade do interior do estado ou mesmo na capital pode possuir companhias ou pelotões em outras cidades vizinhas ou em outros bairros e setores próximos. Todos estes desdobramentos fazem com que haja policiais militares em todas as partes do Estado. (SILVA, 2002, p. 22)

Contudo, implica-se que a polícia Militar de Goiás se desenvolveu de forma significativa, tendo criando várias unidades de operações na capital e interior, virando um verdadeiro patrimônio de defesa dos goianos.

No entanto, é importante abordar a origem do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO). De acordo com pesquisas realizadas através do site corporativo da PM GO, foi possível constatar que o GIRO tem como inspiração a gloriosa Cavalaria, por ter seus integrantes se autodenominando “Cavaleiros de aço”.

Tendo sua idealização de criação em 1998 pelo Capitão Mota, que durante uma viagem de estudo no Chile, que observou o policiamento com moto na busca mais rápida aos criminosos de roubo. Ao retornar ao Brasil, o capitão fez um estudo de campo onde constatou que não tinha tal modalidade de policiamento no Goiás e com a aprovação do Comandante Geral, realizou a implantação da modalidade.

O Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) tornou-se Batalhão de Polícia Militar através da Portaria nº 4.411 de 05 de fevereiro de 2014 e é composto por equipes de moto realizando o patrulhamento tático, que tem no mínimo quatro policiais e também contam com equipes de apoio para a condução dos presos em que é necessária viatura para o transporte dos mesmos. Através desta tropa especializada pôde se aperfeiçoar e coibir ações de criminosos com mais rapidez e agilidade, já que o patrulhamento com motocicleta permite ter essas vantagens.

### **3 METODOLOGIA**

Tal pesquisa teve como objetivo, estudar o trabalho realizado pelo Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória, transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Assim, foi adotada a teoria de policiamento dado por Reiner (1999) onde ele salienta que o policiamento implica o conjunto de atividades cujo objetivo é preservar a segurança de uma ordem social particular ou da ordem social em geral.

Sendo assim, para entender as atividades do policiamento do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva em Goiás, foi feito um estudo de campo com visita ao quartel examinando documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade. No mesmo contexto, foi realizado entrevistas com polícias da unidade, para colher informações através de perguntas pré-formuladas, para alcançar melhores explicações sobre as atividades desenvolvidas pela unidade.

Este artigo teve como metodologia de pesquisa a qualitativa, realizada a partir de pesquisa de dados documentais e técnicas de entrevistas dirigidas, consistindo em perguntas precisas, aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade, tendo como finalidade coletar dados coesos, para atingir o objetivo do trabalho em responder a qual contexto esse Batalhão foi fundado, como se desenvolveu com o passar dos anos, quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade, qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade e quais são as situações atendidas pelo GIRO.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com propósito de compreender o trabalho realizado pelo Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), foi realizada uma interpretação das respostas obtidas através de uma entrevista feita com 3 (três) policiais militares pertencentes ao batalhão, as mesmas foram organizadas em tópicos para uma melhor compreensão e preservação da identidade dos policiais entrevistados.

Durante o momento separado para as entrevistas, foi observado uma dificuldade na disponibilidade de horários para coleta das respostas dos policiais que foram entrevistados, entretanto foi possível agrupar todos os dados coletados para um bom resultado.

Continuamente será apresentado a discussão dos resultados alcançados, constituindo considerações a partir dos dados obtidos.

### **4.1 CRIAÇÃO E DINÂMICA DO QUARTEL DO GIRO**

Mediante informações contidas no site corporativo da PM GO, o Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) foi criado em 1998 como 3ª Companhia do Batalhão de CHOQUE, com a missão de coibir criminosos que se beneficiam de motocicletas na prática de crimes, em áreas de difícil acesso e que tem um grande fluxo de veículos.

O GIRO tornou-se Batalhão de Polícia Militar de Goiás (PMGO) através da Portaria nº 4.411 de 05 de fevereiro de 2014 sendo composto por equipes de moto patrulhamento tático com no mínimo quatro policiais e também contam com equipes de apoio para a condução dos presos em que é necessária viatura para o transporte dos mesmos.

Todos os policiais entrevistados, relataram que o batalhão foi criado com objetivo de se realizar um patrulhamento ostensivo com motos e que desde sua criação a evolução é constante, desde o local que se insere a corporação até aos equipamentos utilizados.

Criado em 1998 como companhia do Batalhão de CHOQUE, o GIRO nasceu com a finalidade de fazer um patrulhamento com motos, tendo em vista o crescimento avolumado de carros resultando em um trânsito muito apertado, para combater a criminalidade que se beneficiava com a agilidade das práticas criminosas em motos devido a facilidade de locomoção (Resposta do policial nº 01).

O GIRO foi riado em 1998 com intuito de combater crimes que ocorria com uso de motocicletas que estava em alto crescimento em Goiânia. A responsabilidade inicial era combater o crime com motocicleta, mas com o crescimento da unidade e com passar do tempo a corporação foi sendo ampliada para realização outras modalidades (Resposta do policial nº2).

Mediante as respostas é notório que o uso de motos no patrulhamento ostensivo, têm como um dos seus principais benefícios, a captura mais rápida de criminosos. Segundo o terceiro policial entrevistado, o Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva, foi criado no intuito de realizar um atendimento mais rápido da ocorrência de rua, atuando em toda área do Goiás.

Foi mencionado que antes da independência da corporação, o GIRO ficava dentro do batalhão de CHOQUE, tendo sido um grande destaque lá dentro, logo após passou a ocupar uma área da CAVALARIA como batalhão, até conseguir sua dependência e passar a se situar no Setor Pedro Ludovico onde encontra-se até os dias atuais.

A primeira moto utilizada pelo batalhão foi XT 600, que segundo o primeiro policial entrevistado, na época era uma moto imponente e potente, não entregava muita segurança para o piloto, mas na época foi suficiente para implantar o patrulhamento tático na motocicleta, que aos poucos foi evoluindo, tendo atualmente a Tiger 900. Além do mencionado, a companhia possui símbolos que marcam sua identidade.

Figura 1- Evolução das motos utilizadas pelo GIRO.



Fonte: Maikon Douglas da Silva Serrano (2023).

Figura 2. Evolução dos símbolos do GIRO.



Fonte: Maikon Douglas da Silva Serrano (2023).

De acordo com Art. 4 que aborda as atribuições do GIRO, a companhia deve planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações pertinentes ao moto patrulhamento, moto patrulhamento rodoviário, motociclista policial, escolta e batedor e o moto patrulhamento tático, conforme diretrizes do Comando-Geral da Instituição, baseando-se nas seguintes atribuições:

- I – apoiar tática/operacionalmente as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como outras forças policiais, órgãos Ministeriais e Poderes constituídos;
- II – saturar em prevenção/repressão áreas com elevado índice de criminalidade;
- III – gerenciar e negociar crises decorrentes de ocorrências iniciadas pelo GIRO;
- IV – atuar em situações de suspeitos barricados e homiziados;
- V – realizar ações e abordagens táticas em locais, veículos e pessoas;
- VI – combater o narcotráfico e o crime organizado de forma geral e em apoio a outras forças;
- VII – prevenir e combater o roubo/furto a estabelecimentos financeiros, pessoas, veículos e bens;
- VIII – capturar foragidos da justiça;
- IX – escoltar e proteger dignitários, testemunhas, presos e valores, de acordo com o interesse da Corporação;
- X – promover instrução, orientação e acompanhamento aos demais grupos táticos da Corporação e coirmãs, conforme interesse do Comando de Ensino e do Comando Geral da Corporação (GOIÁS 2020).

O GIRO tem uma primordial atuação na capital do Goiás, entretanto sempre que necessário os outros comandantes de outros CRPM solicitam apoio da unidade do GIRO,

podendo a corporação atuar em qualquer parte do Goiás (Policial entrevistado nº 1).

Figura 3. Equipe do GIRO com destino a Itumbiara para reforçar o policiamento durante as eleições.



Fonte: Instagram Oficial do GIRO(2023).

#### 4.2 PRINCIPAIS DESAFIOS DURANTE O INÍCIO

Segundo os relatos dos policiais entrevistados, é possível constatar que os principais desafios enfrentados durante a implantação do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva, foi a aceitação da modalidade de patrulhamento com motos e os recursos recebidos do Estado.

Apesar de não ter vivenciado o início, acredito que a principal dificuldade foi implantar a doutrina de GIRO em uma época que só tinha viaturas como principal foco de patrulhamento e, fazer com que os agentes mais antigos entendessem que a implantação de motos seria eficiente para o patrulhamento ostensivo (Resposta do policial nº 1).

O segundo policial entrevistado relatou que inicialmente existia poucos recursos e que um dos principais desafios foi a conquista de um espaço dentro da PM GO por se tratar de um novo batalhão. Além de mencionar o mesmo que os dois primeiros policiais entrevistados falaram sobre os principais desafios, o terceiro policial incrementou em sua resposta que os equipamentos e veículos também foram uns dos desafios que os militares enfrentaram.

#### 4.3 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Apesar do GIRO ser um batalhão, com apenas 25 anos de atuação no Goiás, os policiais pertencentes a corporação já passaram por diversas experiências durante suas jornadas de trabalhos, algumas delas os marcaram de uma forma significativa.

Durante os nove anos que estou no Batalhão do GIRO, pude vivenciar desde a época em que a corporação passou a se situar na cavalaria até a sua independência passando a se localizar no Setor Ludovico. Pude conviver com excelentes policiais e, um momento bem memorável que tenho foi de poder conviver com Soldado Ragner que faleceu durante o curso do GIRO, eramos muito amigos, ele era um cara muito parceiro e camarada, infelizmente não teve a chance de atuar no batalhão (Resposta do policial nº 1).

O segundo policial entrevistado afirma que sua experiência memorável foi e continua sendo a de ter sido usado por Deus para poder defender a sociedade Goiãna. É possível concluir que cada militar passa por diversas experiências dentro de sua corporação atuante e que algumas delas os marcam de uma maneira diferente e única.

Uma experiência memorável durante um patrulhamento que realizei, foi de ter encontrado um indivíduo que havia roubado uma loja e seguido em direção de uma casa que estava em construção, após várias buscas e quase evacuando do local, realizamos mais uma vistoria no terreno e encontramos tal indivíduo dentro de uma fôssa, todo sujo de fezes. Uma experiência que também considero como memorável são as trocas de tiros durante operações, são sem dúvidas momentos muito marcantes (Resposta do policial nº 3).

#### 4.4 RECONHECIMENTO DO TRABALHO POLICIAL DO GIRO

Em tese, nota-se que os policiais do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva gostam do trabalho que exercem e se sentem reconhecidos pela sociedade. São admirados e possuem um bom relacionamento com a população.

Foi possível constatar que durante patrulhamentos, durante a segurança realizada em eventos festivos da cidade, muitas pessoas tem uma boa comunicação com os policiais, ficando admirados com as motos e tendo uma grande proximidade.

O primeiro policial a ser entrevistado, relatou que desde a época em que a unidade se localizava na cavalaria, o batalhão participava de ações sociais com crianças e adolescentes pacientes de uma instituição próxima o CRE e que após a mudança para o Setor Ludovico continuou participando de ações sociais.

Trabalhamos o Box com as crianças de nossa sociedade, abordamos sobre o papel exercido pelo GIRO. O local onde é o batalhão hoje, era um local vulnerável da população, era um orfanato abandonado a muito tempo, onde vários moradores de rua transitavam, onde a criminalidade era recorrente e após a instalação do batalhão no local, a segurança foi ganhando espaço na região, junto com reconhecimento da corporação pela sociedade (Entrevista policial nº 2).

A população tem um bom aceitação da corporação, temos uma boa comunicação. Participamos de projetos e eventos sociais, conseguimos doações de cestas básicas e roupas para serem entregues a população mais carente. Temos um paisano que dá aula de box, ele treina na academia do Popó e faz parte de um momento importante com a comunidade, abraçou um de nossos projetos sociais e dá aula para crianças e

adolescentes da comunidade. Contamos também com aulas voltadas ao militarismo e patriotismo. As crianças que participam de nossos projetos são chamadas de Cavaleiros de Aço Mirim (Entrevista policial nº 3).

Figura 4. Ação do GIRO na Escola Municipal Santo André em um bairro carente de Aparecida.



Fonte: Instagram Oficial do GIRO(2023).

Figura 5. Entrega de doação na base do GIRO.



Fonte: Instagram Oficial do GIRO(2023).

#### 4.5 LEGADO DO GIRO PARA POLICIA MILITAR

Perante o levantamento realizado e da entrevista feita com alguns policiais do GIRO, percebe-se a importância da moto no patrulhamento ostensivo mediante a segurança pública.

Houve mudanças ao longo dos anos, apesar da diversidade, no começo era feito um patrulhamento no trânsito, hoje atuamos de uma forma mais ampla, desde o tráfico de drogas, roubo a bancos, organizações criminosas, até ao combate de todo tipo de criminalidade. Mediante a tudo, a corporação está deixando na história da polícia um gigantesco legado que está se solidificando e sendo fundamental para sociedade (Entrevista policial nº 1).

O segundo policial entrevistado reafirma que o batalhão passou a atuar como qualquer outra unidade especializada na segurança pública de Goiás e com toda certeza têm deixado um valioso legado.

O patrulhamento do futuro é com moto pois o trânsito está cada vez maior. Hoje o GIRO da PM GO é referência em todo país, já recebemos visitas técnicas de vários locais do Brasil. Já recebemos militares de outros estados para participarem de nossos cursos. A polícia militar é serviço, dedicação, entrega e eu tenho orgulho de participar da missão do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva que vem deixando um grande legado para polícia militar do estado de Goiás (Resposta do policial nº 3).

Imagem 6. GIRO recebe visita do 2º curso de ações táticas com motocicletas da PM SC.



Fonte: Instagram Oficial do GIRO(2023).

De acordo com toda pesquisa realizada foi possível constatar que o Batalhão do GIRO passou por diversas mudanças, desde sua criação até o atual cenário. A evolução foi positiva com o passar dos anos e os policiais afirmam que o GIRO têm deixado um valioso legado para população Goiânia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os fatos mencionados o presente trabalho possibilitou uma melhor

compreensão sobre o trabalho realizado pelo Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO). Tendo como base todas as análises realizadas e dados levantados juntamente com as referências bibliográficas e pesquisa de campo, foi possível constatar que a utilização das motocicletas no patrulhamento ostensivo é uma ótima ferramenta para os policiais. A pesquisa de campo expôs uma grande satisfação dos policiais integrantes do GIRO, os quais se auto denominam como “Cavaleiros de aço”.

Foi observado que a principal missão do batalhão do GIRO é coibir ações de criminosos com mais rapidez e agilidade, o uso de motocicletas no patrulhamento permite um menor tempo de resposta a chamados policiais, sem contar o alto nível de treinamento dos policiais, o que permite impedir uma série de ações criminosas. Em relação as motocicletas pôde-se observar que além do efeito ostensivo, a mesma desperta curiosidade da população por conseguinte uma aproximação dos mesmos.

Contudo conclui-se que a motocicleta pode ser empregada ao combate de todo tipo de criminalidade, especialmente as que utilizam de motocicletas para a prática de ações criminosas. É notório que o batalhão possui uma boa proximidade com a população local o que propicia à Preservação da Ordem Pública, nesse interím notasse também um elevado índice de eficiência e números positivos da equipe do GIRO.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás**: uma proposta bibliográfica.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MINAYO et al. **Missaõ Prevenir e Proteger**. Rio de Janeiro, fiocruz, 2008 MUNIZ, Jaqueline, 1999.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, Site Corporativo.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafope, 1999.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM ALGUNS  
POLICIAIS DO GIRO**

- 1) Quando e por que foi criado o Batalhão do GIRO no Goiás?
- 2) Quais eram as principais responsabilidades e área de atuação?
- 3) Quais eram os recursos disponíveis para unidade no início, em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
- 4) Como eram as instalações do quartel? Quais foram as evoluções?
- 5) Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo GIRO?
- 6) Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de evolução?
- 7) Quais foram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
- 8) Têm alguma experiência ou acontecimento memorável que o Sr. viveu no GIRO e que possa compartilhar?
- 9) Como é relação do Batalhão com a comunidade local?
- 10) Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e ordem pública da região que estava localizada?
- 11) Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
- 12) Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## **APÊNDICE B – RESPOSTA DO PRIMEIRO ENTREVISTADO**

1) Quando e por que foi criado o Batalhão do GIRO no Goiás?

Foi criado em 1998 pelo Batalhão de CHOQUE.

2) Quais eram as principais responsabilidades e área de atuação?

Nasceu com a finalidade de fazer um patrulhamento de motos tendo em vista o crescimento avolumado de carros, trânsito muito apertado, para combater a criminalidade que se beneficiava com a agilidade das práticas criminosas em motos.

3) Quais eram os recursos disponíveis para unidade no início, em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

As primeiras motos utilizadas foram as XT 600, na época era uma moto imponente e potente, não entregava muita segurança para o piloto, mas na época foi suficiente para implantar o patrulhamento tático na motocicleta, aos poucos foi evoluindo.

4) Como eram as instalações do quartel? Quais foram as evoluções?

O Giro ficava dentro do Batalhão do choque era uma unidade que não tinha sua independência, porém com o passar dos anos o GIRO se destacou no CHOQUE e foi para dentro da cavalaria como batalhão. O novo local foi aderido em 2018.

5) Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo GIRO?

A principal atividade realizada no quartel é o moto patrulhamento, para combater a criminalidade no trânsito, a barca sai na rua para dar um apoio.

6) Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de evolução?

Patrulhamento Ostensivo.

7) Quais foram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Apesar de não ter vivenciado, acredito que a principal dificuldade foi implantar a doutrina de GIRO naquela época que só tinha viaturas como principal veículo e dentro de uma unidade como CHOQUE onde o principal foco era o estudo civil, e fazer com que os agentes mais antigos entendessem que a implantação de motos seria eficiente para o patrulhamento.

8) Têm alguma experiência ou acontecimento memorável que o Sr. viveu no GIRO e que possa compartilhar?

Durante os nove anos que estou na corporação, pude vivenciar o espaço da cavalaria quanto no atual local que é LUDOVICO, pude conviver com excelentes policiais, infelizmente alguns já morreram. Um momento bem memorável que tenho foi do Soldado Ragner que

faleceu no curso do GIRO, eramos muito amigos, ele era um cara muito parceiro, muito camarada e infelizmente não teve a chance de atuar no batalhão.

9) Como é relação do Batalhão com a comunidade local?

Desde do CRE pois ficávamos na cavalaria ao lado do CRE, tínhamos uma proximidade muito grande com pessoal de lá, a gente participava de muitas festividades com pacientes do CRE, muitas crianças, muitos adolescentes, sempre fomos parceiros. Aqui no LUDOVICO temos um colégio próximo e nós temos um evento social que é o box comunitário, que temos minis cavaleiros de aço que vem aqui praticar atividades físicas, box, temos uma comunicação próxima da comunidade.

10) Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e ordem pública da região que estava localizado?

A sociedade relata que a segurança do local saltou de 0 para 10, só pelo fato do batalhão está aqui já oprimiu bastante o índice de criminalidade que existia antes do batalhão chegar, os comerciantes, moradores e frequentadores só elogiam o trabalho do GIRO na região.

11) Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Houve mudanças ao longo dos anos, apesar da diversidade, no começo era feito um patrulhamento no trânsito, hoje o GIRO atua de uma forma mais ampla, ele atua desde o tráfico de drogas, roubo a bancos, organizações criminosas, até ao combate de todo tipo de criminalidade. O GIRO tem uma primordial atuação na capital do Goiás, entretanto sempre que necessário os outros comandantes de outros CRPM solicitam apoio da unidade do GIRO, portanto o GIRO pode atuar em qualquer parte do Goiás.

12) Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

O legado que o GIRO está deixando na história da polícia é gigantesco, cada vez mais a missão do GIRO vai se solidificando e sendo fundamental para sociedade. 25 anos atuando e com certeza virão mais anos grandiosos.

## **APÊNDICE C – RESPOSTA DO SEGUNDO ENTREVISTADO**

1) Quando e por que foi criado o Batalhão do GIRO no Goiás?

Criado em 1998 com intuito de combater crimes que ocorria com motocicletas que estava crescendo muito em Goiânia.

2) Quais eram as principais responsabilidades e área de atuação?

A responsabilidade inicial era combater o crime com motocicleta, mas com crescimento da unidade, com passar do tempo fomos ampliando para outras modalidades. Atuamos em outros estados quando somos chamados, segundo nossa doutrina, quando somos convocados para lugares que dão mais de 50km usamos os guincho que levam as motos para que os policiais possam atuar na região solicitada

3) Quais eram os recursos disponíveis para unidade no início, em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Inicialmente os recursos eram poucos e que foram evoluindo com tempo.

4) Como eram as instalações do quartel? Quais foram as evoluções?

O GIRO começou dentro do CHOQUE e com o passar do tempo foi crescendo. O quartel está dependente desde 2016.

5) Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo GIRO?

As atividades mais comuns era o patrulhamento preventivo e hoje passou a ser mais ostensivo.

6) Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de evolução?

Patrulhamento preventivo.

7) Quais foram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Os principais desafios desde o seu surgimento foi a infraestrutura, e conquistar um espaço dentro da unidade da PM GO por se tratar de um batalhão novo.

8) Têm alguma experiência ou acontecimento memorável que o Sr. viveu no GIRO e que possa compartilhar?

Uma história memorável é ser usado por Deus para oferecer segurança a população.

9) Como é relação do Batalhão com a comunidade local?

Em relação a comunidade o GIRO sempre fez trabalhos de polícia comunitária, como ações sociais. Trabalhamos o box com as crianças, o militarismo, o papel exercido pelo GIRO.

10) Qual foi o impacto do quartel da Policia Militar na segurança e ordem pública da região

que estava localizado?

O local onde é o batalhão hoje, era um local vulnerável da população, era um orfanato abandonado a muito tempo, onde vários moradores de rua transitavam, onde a criminalidade era recorrente, após o giro se instalar no local a segurança foi ganhando espaço na região.

11) Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Com passar do tempo o GIRO passou a atuar como qualquer outra unidade especializada na segurança pública do Goiás.

12) Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

O crescimento do batalhão tem sido grande, apesar de ser uma corporação nova, com apenas 25 anos, tem feito um trabalho excepcional na sociedade Goiânia. Deixando um grande legado.

## **APÊNDICE D – RESPOSTA DO TERCEIRO ENTREVISTADO**

1) Quando e por que foi criado o Batalhão do GIRO no Goiás?

Criada em outubro de 1998 após o retorno de uma viagem ao Uruguai do então Capitão Mota, que observou tal modalidade e teve a ideia de introduzi-la no policiamento do Goiás.

2) Quais eram as principais responsabilidades e área de atuação?

Atendimento mais rápido da ocorrência de rua. As áreas de atuação é toda área do Goiás.

3) Quais eram os recursos disponíveis para unidade no início, em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Na época da criação as motos utilizadas foram a XT 600 e o armamento era a pistola.

4) Como eram as instalações do quartel? Quais foram as evoluções?

As instalações do quartel se iniciou no batalhão do CHOQUE, passou para cavalaria até ser independente e passar a ocupar o setor LUDOVICO que tem entorno de 5 a 6 anos.

5) Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo GIRO?

Atividades mais comuns era o patrulhamento ostensivo.

6) Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de evolução?

A ênfase específica era o patrulhamento ostensivo e preventivo e ocorrência de rua, fora do comum existe a cooperação no trabalho conjunto com a polícia civil, polícia federal, PRF.

7) Quais foram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Principais desafios era o efetivo pois o patrulhamento com motos é para quem gosta, tinha também o quantitativo de equipamentos e veículos.

8) Têm alguma experiência ou acontecimento memorável que o Sr. viveu no GIRO e que possa compartilhar?

Uma experiência memorável foi quando eu achei um ladrão dentro de uma fossa, tinha acabado de roubar uma loja e se escondeu em uma casa que estava em construção, já tinha sido feita uma operação no terreno e na insistência encontramos o indivíduo dentro da fossa, já estávamos indo embora. Tem também a troca de tiros durante operações, são sem dúvidas momentos muito marcantes.

9) Como é relação do Batalhão com a comunidade local?

Uma relação boa com a comunidade, a população tem um bom aceitamento da corporação. Temos projetos sociais de final do ano, principalmente com uma comunidade carente que fica próxima ao presídio, além da nossa presença em eventos sociais, conseguimos doações de

cestas básicas, roupas, direto o pessoal da região vem conhecer a base. Temos um apaisano que dá aula de box, ele treina na academia do Popó e faz parte de um momento importante com a comunidade, abraçou um de nosso projetos sociais e dá aula para crianças e adolescentes da comunidade. Temos um projeto militarizado, cavaleiros de aço mirim. Aulas de militarismo, patriotismo.

10) Qual foi o impacto do quartel da Policia Militar na segurança e ordem pública da região que estava locaizado?

Um impacto de grande valia para população que se sente mais segura.

11) Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Mudou fardamento, motos, recursos, mudou muita coisa.

12) Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Vejo um legado que vai expandir em toda região e entorno. O patrulhamento do futuro é com moto, o trânsito está cada vez maior. Hoje o GIRO da PM GO é referência em todo país, já recebemos visitas técnicas de vários locais do Brasil. Já recebemos militares de outros estados para participarem de cursos. A polícia militar é serviço, dedicação, entrega e eu tenho orgulho de participar da missão.